



Título:	DIAGNÓSTICOS EM SAÚDE MENTAL: ENTRE INDICADORES CLÍNICOS E PROCESSOS SOCIAIS		
Autores:	João Franco do Nascimento Neto Amanda Donadel Bezerra Flávia Winck Eichelberger Gabriela Garcia Costa Frantz Cristiane Davina Redin Freitas		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
<p>Este trabalho apresenta um excerto da pesquisa “Representações Sociais do diagnóstico em saúde mental”, voltada a compreender o fenômeno da crescente disseminação diagnóstica de quadros de adoecimento psíquico. O recorte exposto organiza indicadores dos principais diagnósticos psiquiátricos em um banco de dados elaborado na ferramenta Canva, reunindo tabelas, gráficos e informações provenientes de órgãos oficiais. Aqui são apresentados dados de 2019 a 2023 — contemplando o período anterior e posterior à pandemia de Covid-19. Observou-se que, antes da pandemia, a prevalência de depressão no Brasil era de 9,6%; em 2022, saltou para 13,5%, caindo para 12,7% em 2023 (HALLAL, et al., 2023). Os dados evidenciam os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental da população, associado a fatores socioeconômicos e políticos que intensificaram os sintomas de estresse e insegurança. Mesmo com uma redução na prevalência de depressão em 2023, os índices permanecem elevados em comparação ao período pré-pandêmico, apontando para um sofrimento psíquico que segue reverberando mesmo após o fim da fase mais crítica da pandemia. No cenário regional, os estados do Sul concentram as maiores taxas de suicídio do país. O Rio Grande do Sul apresenta índice de 11,8 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2021), e Venâncio Aires alcança 99,2 por 100 mil ao ano (IGP-RS, 2020), o maior do estado. Esses números exigem análise articulada às condições socioeconômicas locais. No município citado, a forte presença da produção de tabaco envolve regimes intensivos de trabalho, uso frequente de agrotóxicos, jornadas exaustivas e pouco amparo psicosocial. Trata-se de um modelo produtivo que gera renda, mas também adoece, deixando marcas profundas na saúde mental da população. Nesse contexto, a medicalização e a ampliação dos diagnósticos emergem como respostas individuais a sofrimentos coletivos. A prática diagnóstica tende a reduzir experiências complexas a categorias clínicas, deslocando o foco das condições sociais para o sujeito isolado. O sofrimento psíquico, porém, não pode ser dissociado das formas de organização do trabalho, da fragilidade dos vínculos comunitários e da instabilidade da vida cotidiana. Diagnosticar, portanto, não deve ser apenas rotular, mas problematizar os contextos que produzem dor, reconhecendo atravessamentos estruturais e possibilitando uma escuta que vá além do sintoma. É um imperativo ético compreender os diagnósticos para além de descriptores</p>			



clínicos, mas também como indicadores de processos sociais que impactam a saúde mental. Assim, a pesquisa contribui para ampliar a análise crítica sobre a medicalização e para subsidiar práticas em saúde mais contextualizadas e sensíveis às condições de vida.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Vol. 52, n. 33: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 20 set. 2021.

HALLAL, P. C. et al. Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia (Covitel): aspectos metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00248922, 2023.

IGP-RS. Estudo mostra abrangência dos suicídios no Estado. Instituto-Geral de Perícias – IGP-RS, Porto Alegre, 10 set. 2020. Disponível em: <https://igp.rs.gov.br/estudo-mostra-abrangencia-dos-suicidios-no-estado>. Acesso em: 10 ago. 2025

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1aihkTeH8BotXIZ1JGqLhFuvKAhbgwn3V/view?usp=drivesdk>